



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DOS CURSOS DE CINEMA

SARAH MAGALHÃES LEAL

ELEMENTOS CINEMATOGRAFICOS E A PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAIS DE
CASAMENTOS

Pelotas/RS

2015

SARAH MAGALHÃES LEAL

**ELEMENTOS CINEMATOGRAFICOS E A PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAIS DE
CASAMENTOS**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em (Cinema e Animação) no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Orientador: Wagner da Rosa

Pelotas

2015

SARAH MAGALHÃES LEAL

**ELEMENTOS CINEMATOGRAFICOS E A PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAIS DE
CASAMENTOS**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Animação no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Aprovada em dezenove de dezembro de dois mil e quinze.

Banca Examinadora:

Wagner da Rosa

Michael Kerr

André Macedo

ELEMENTOS CINEMATOGRAFÍCOS E A PRODUÇÃO AUDIOVISUAIS DE CASAMENTOS

Resumo

Este trabalho se propõe a pesquisar a utilização dos elementos cinematográficos nas produções de vídeos de casamentos, na parte de cerimônias religiosas. Tem como método investigar os modelos de trabalho que os profissionais utilizam durante as cerimônias mantendo como foco de análise as estratégias que mais se destacam no mercado.

Palavras-chave: cinema, casamento, vídeo, moviemaker

Abstract

This works propose is to research the cinematographic elements in video wedding productions, in a ceremony. Its method is to investigate the work models professionals use during the wedding ceremony maintaining analytical focus on the market's leaders strategies.

Key-words: cinema, wedding, video, moviemaker

SUMÁRIO

CAPITULO 1 – CONCEITOS DE CINEMATOGRAFIA	VII
1.1 A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA	VII
1.2 ETAPAS DE UMA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA: DA PRÉ À PÓS- PRODUÇÃO.....	IX
 CAPITULO 2 – ASPECTOS E CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE CASAMENTOS.....	 XII
 CAPITULO 3 – AS FERRAMENTAS CINEMATOGRAFICAS APLICADA A CASAMENTOS	 XV
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 XX

INTRODUÇÃO

Realizar a produção audiovisual de uma cerimônia de casamento é um trabalho complexo no que se refere não só a captura dos acontecimentos em si, mas das emoções que permeiam a celebração. Diversos são os fatores que devem ser observados para que o produto final se aproxime das características de uma produção que atenda aos moldes cinematográficos.

Esta pesquisa busca identificar, entre os diversos profissionais que se dedicam à produção audiovisual de casamentos, como os elementos constitutivos do cinema (linguagem cinematográfica) têm sido apropriados por estes para ofertar produtos exclusivos e diferenciados dos que existem comumente nesse mercado. Para criar um produto singular, que revele a identidade dos noivos através das imagens há necessidade de elaborar todo um trabalho de produção.

Com a popularização do estilo cinematográfico (que se utiliza da linguagem cinematográfica) nos vídeos de casamento, a procura por profissionais que realizam esse tipo de serviço tem aumentado bastante no último ano, de acordo com a Editora Photos. Cada vez mais profissionais migram do estilo ‘filmagem’ (somente uma câmera que capta o que está acontecendo para que aja um simples registro do casamento) para o estilo ‘cinematografia’ (que utiliza de técnicas e linguagem cinematográfica para contar a história do casamento). Essa mudança requer muito estudo e muita prática.

No ano de 2015 foi realizado o primeiro congresso de videomakers de casamento, o ‘Make Movie’, em conjunto com o Wedding Brasil, que é o maior congresso de casamentos da América Latina. Ainda este ano, no final de outubro, ocorreu o Make Movie Prime Edition, juntamente com o Wedding Prime, reconhecidos por realizar uma forte imersão de conhecimentos. Estes eventos são produzidos pela Editora Photos, reconhecida no mercado fotográfico e que, além de livros, também passou a oferecer cursos online ao vivo, com profissionais de renome no mercado.

Workshops, congressos, vídeo aulas, palestras com profissionais reconhecidos têm sido utilizadas como forma de se profissionalizar e se destacar no mercado.

Torna-se cada vez mais importante criar algo novo, de alto impacto para os noivos, emocionante, com boa qualidade técnica, para que os noivos se sintam realizados em contratar profissionais que não entregam simplesmente um vídeo e sim um sonho realizado.

Trabalhar com os sonhos das pessoas é uma tarefa difícil, pois cada indivíduo é único e tem sonhos diferentes. Nesse sentido, conhecer bem os noivos passa ser importante para que se entregue um produto audiovisual que concretize o sonho que tanto desejaram.

O objetivo desta pesquisa é: identificar quais aspectos cinematográficos técnicos e artísticos podem ser utilizados para a elaboração de um produto audiovisual diferenciado em eventos de casamento; identificar os profissionais de maior destaque na área e descobrir quais elementos da produção audiovisual esses profissionais têm utilizado e verificar a importância de conhecer o perfil de cada casal para a elaboração de uma proposta de produção audiovisual que atenda aos critérios de novidade e exclusividade.

Como metodologia será adotada a pesquisa de cunho exploratório, com a finalidade de investigar o modo como elementos cinematográficos têm sido utilizados na produção audiovisual de casamentos. Para tanto será realizada pesquisa bibliográfica seguida de levantamentos de dados e análise de produtos audiovisuais.

A pesquisa bibliográfica terá como base autores como Michael Rabiger para apresentar os conceitos da cinematografia, investigar os métodos de filmagem, a linguagem e a narrativa audiovisual, para embasar os aspectos referentes à estética e autoria e para tratar das técnicas de edição e pós-produção.

Os levantamentos de dados serão realizados a partir de pesquisas de identificação dos profissionais de maior destaque na área. Feito esse levantamento serão realizadas entrevistas com profissionais: a produtora Nkg Filmes, que trouxe a técnica cinematográfica aplicada a casamentos para o Brasil, e a empresa RAG Cinematografia e Fotografia, visando identificar quais elementos cinematográficos são por eles utilizados e de que modo. Também serão analisadas vídeo aulas do curso *Vídeos Contemporâneos de Casamento*, ministrado por Rodrigo Zapico, visando identificar como são apresentados os elementos cinematográficos técnicos e artísticos para a produção audiovisual de casamentos. Além disso, será selecionada uma amostra dos trabalhos dos profissionais citados, disponibilizados na web, visando conhecer as características desse novo estilo de produção. A seleção dessa amostra será não probabilística por acessibilidade.

CAPITULO 1 – CONCEITOS DA CINEMATOGRAFIA

“O que me inspira é ver o sorriso no rosto das pessoas”

Rafael Bigarelli

1.1- A LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

O termo Cinematografia, vem do grego, que significa “escrever com movimento”. Cinematografia é mais do que o mero ato de fotografia. É o processo de levar idéias, palavras, ações, subtexto emocional, tom, e todas as outras formas de comunicação não-verbal e tornando-as visual (Rabiger, 2012).

Ver um filme é, antes de tudo, compreendê-lo, independente do seu grau de narratividade. É, portanto, que, em certo sentido, ele “diz” alguma coisa, e foi a partir desta constatação que nasceu, na década de 20, a idéia de que, se um filme comunica um sentido, o cinema é um meio de comunicação, uma linguagem. (AUMONT, Jacques; MARIE, Michel, 2006)

Entre as ferramentas conceituais, apontadas por Rabiger (2012), serão destacadas o enquadramento, o uso da luz e da cor, o uso das lentes, texturas, movimento, criação e ponto de vista, conforme descritos a seguir.

- Enquadramento - Responsável pelas questões de composição, ritmo e perspectiva.
- Luz e cor – É como se constrói a emoção. São ferramentas visuais que adicionam sentido ao conteúdo da história.
- Lentes – São capazes de alterar a perspectiva do mundo físico através de contrastes e distância focal.
- Textura - Quando se manipula a imagem para criar uma textura visual, que pode ser feita através de contraste, filtros, efeitos de chuva e fumaça, etc.
- Movimento – Aplicam movimento e tempo dinâmicos.
- Criação – É a habilidade de revelar ou esconder informações.
- Ponto de vista – É quando a câmera vê algo da mesma maneira que um dos personagens deveria ver.

A cinematografia é o resultado dessas ferramentas trabalhando em harmonia. O diretor de fotografia deve ser capaz de realizar este trabalho, criando um mundo visual, de metáforas e histórias. Tudo isso em profunda conexão com o diretor.

1.2 ETAPAS DE UMA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA - DA PRÉ À PÓS PRODUÇÃO

Rabiger (2012) aponta três etapas de uma produção cinematográfica. A pré-produção, a produção e a pós-produção. Na etapa de Pré-produção cabe determinar os seguintes aspectos: interpretar o roteiro; escolher os atores; dirigir os atores; criar o design de produção e realizar reuniões de produção.

- INTERPRETAR O ROTEIRO – Nesta etapa se determina as partes mais importantes da história, se planeja contá-la através de ações, se estabelece os personagens e seus motivos e se tem uma premissa ou proposta temática.
- ESCOLHER OS ATORES – Se faz Auditions (Seleção de atores) para selecionar os atores para os personagens do roteiro.
- DIREÇÃO DE ATORES – Dirigir, ensaiar, entender os problemas dos atores, fazer exercícios de atuação e preparar a cena juntos, atores e diretor.
- DESIGN DE PRODUÇÃO – Criação do universo do roteiro. Figurino, maquiagem, som, paleta de cores, cenografia, tudo é criado nessa etapa.
- REUNIÃO DE PRODUÇÃO – Escolha de equipamentos, definir roteiro de produção, decupagem de cenas, storyboard.

Na etapa de Produção, Rabiger (2012) destaca os seguintes aspectos: funções da equipe, equipamentos, gravação, direção e acompanhamento de todo o processo, detalhados como segue:

- EQUIPE – Determinar funções específicas a todos os membros da equipe de acordo com suas funções. Cada um responde a alguém. (Figura 5)
- MISE EN SCÈNE (o que está em quadro) – Escolha dos equipamentos e configurações de cada um para a cena específica de acordo com a proposta; o ponto de vista a ser usado; perspectivas; análise dos espaços: cenário, fundo (background), elementos de cena, movimentos de câmera e dos atores em quadro, comportamento da iluminação, ritmos visuais e de ações e posicionamentos de atores e câmeras.
- GRAVAÇÃO – O uso da claquete é muito importante para syncar o áudio com a imagem. O diretor avisa que vai começar a gravação e o silêncio precisa ser absoluto. Checa se som

e câmera estão prontos e começa a rodar as filmagens. O diretor fala “ação” e até ele, ou o operador de câmera ou o técnico de som falar “corta”, a filmagem continua rodando. Muito dificilmente outras pessoas da equipe podem falar corta, somente em caso de perigo ou uma falha prestes a acontecer.

- ÁUDIO – Checar equipamentos de som, monitorar o áudio da captação, captar ambiência, checar áudio na mesa de som, sons no set, efeitos especiais de som.
- CONTINUIDADE – O continuísta precisa checar a cronologia e o timing das cenas, monitorar diálogo, posicionamentos, eixo cinematográfico, hora do dia, tudo que possa prejudicar a montagem.
- DIREÇÃO DE ATORES – O diretor precisa passar o texto, lidar com o emocional dos atores e incorporá-los aos personagens, além de dirigi-los em cena.
- DIREÇÃO DE EQUIPE – O diretor precisa confiar em sua equipe, incentivando cada um a fazer o seu trabalho e discutir com todos cada take a ser filmado.
- MONITORANDO PROGRESSO – O diretor precisa checar com todos se tudo está sendo executado conforme foi planejado.

A Pós-produção é a etapa final, em que se prepara a edição e se finaliza todo o processo. Rabiger (2012), aponta como principais tarefas dessa fase os itens a seguir:

“Isto é montagem! Sim, isto é o que fazemos exatamente no cinema, ao combinar planos descritivos, simples em seu significado, neutros em seu conteúdo, de modo a formarem contextos e séries intelectuais”. (EISENSTEIN, Sergei, 1990).

- PREPARAÇÃO PARA EDIÇÃO – Na pós-produção de vídeo não-linear, o material original da câmera é armazenado em um disco rígido do computador, e montados ao longo de uma timeline. Várias faixas de som são colocadas e os níveis ajustados.
- EDITANDO O PRIMEIRO CORTE – É conveniente trabalhar em uma cena de cada vez e colocar o filme em conjunto em qualquer ordem para fazer uma primeira montagem.
- EDITANDO O SEGUNDO CORTE – O corte após a primeira montagem é chamado de corte brusco. O editor tenta fazer com que cada sequência ocupe o seu lugar certo e sejam dramaticamente bem-sucedidas.
- ANALIZANDO O FEEDBACK- É importante que todos da equipe assistam e opinem sobre o filme como um todo.

- TRABALHANDO COM O COMPOSITOR – Quanto mais tempo o compositor tiver, melhor. Após a sessão de gravação, o editor encaixa cada seção de música e faz os ajustes necessários. O compositor vai querer estar presente em todas as sessões de mistura que afetem a funcionalidade da música que ele compôs.
- DO FINAL CUT AO SOUND MIX – Manter o controle sobre o equilíbrio de elementos importantes para o final, suavizar cortes de som irregulares.
- TÍTULOS – Créditos curtos na tela o tempo suficiente para ser lido em voz alta uma vez e meia, com letra legível que se encaixe no estilo do filme.

CAPITULO 2 – ASPECTOS E CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE CASAMENTOS

“Contar histórias é fazer um autorretrato”

Rodrigo Zapico

O mercado de casamentos movimenta cerca de quinze bilhões de reais por ano. (G1, 2015). Procurando inovação nesse mercado, alguns cinegrafistas começaram a mudar seu jeito de fazer seus filmes de casamento. Hoje, chamados de 'moviemakers', são cada dia mais reconhecidos no mercado, sendo cada vez mais procurados por clientes que buscam diferencial na documentação do seu casamento. (PHOTOS, Editora, 2015).

Conforme Márcio Nakaguishi, Fundador da NKG Filmes, (2015): “Não fazemos vídeo, fazemos filmes. Não tiramos fotos, criamos máquinas do tempo visuais”.

De acordo com Zapico (2015) a equipe de trabalho de um vídeo de casamento é bem mais reduzida que no cinema. Não se fixa somente em um detalhe da produção do casamento, se participa de todas as etapas. Normalmente a mesma pessoa que edita é a mesma que mixa e captura o áudio e também é um dos câmeras. Assim, ela pode achar com muito mais facilidade as suas cenas preferidas que ela certamente vai usar na edição. Quem está produzindo a fotografia, controlando a iluminação, pode opinar na hora da edição e saber o que funciona melhor. Os moviemakers normalmente são produtores, diretores, diretores de fotografia, assistentes, editores e coloristas.

Conforme Márcio Nakaguishi, Fundador da NKG Filmes, (2015): “Em 2008 eu assisti um vídeo de casamento de uma empresa canadense que me chamou a atenção, pois utilizava a linguagem cinematográfica. Nunca tinha visto nada parecido. Comecei a pesquisar sobre o assunto, pois também tinha interesse por vídeos. E ter a possibilidade de fazer algo parecido aqui no Brasil fez com que eu e minha esposa procurássemos o Sebrae para abrir a empresa. Em 2009 fui trabalhar no Japão com o objetivo de adquirir equipamentos e em 2010 fundamos a NKG Studio com o foco em produzir vídeos dinâmicos e emocionantes utilizando as técnicas cinematográficas”.

Atualmente as pessoas esperam um vídeo mais emocionante, mais curto, não-linear, mais cinematográfico. Pode ser um pouco mais difícil de vender somente um vídeo mais curto de até uns vinte minutos, porém os moviemakers já se utilizam de estratégias de

marketing com argumentos convincentes para encantar os clientes. Para isso, o moviemaker precisa conhecer a história do casal, para saber como ele vai contar aquela história. Entender, personalizar a história, aproximar-se dos noivos é essencial.

É necessário entender a mecânica da cerimônia, conversas longas e sinceras com o casal, para extrair o máximo de informações sobre o estilo deles e como vai funcionar cada detalhe da cerimônia. Quanto mais detalhes se obter, mais história se têm. Quem são as pessoas mais importantes para aquela história, quais acontecimentos que não se pode perder, o que pode fazer na cerimônia para não transgredir as regras de cada igreja, estudar o local previamente, são fatores essenciais para traçar a estratégia de gravação: quantas pessoas serão necessárias na equipe, onde elas podem se posicionar e que equipamentos cada uma vai utilizar.

Conforme Rafa Gonçalves, proprietário da Rag Cinematografia e Fotografia (2015): “Não vejo dificuldades em cerimônia, temos 99% dos problemas já vividos e visitamos o local antes, prevemos situações e possíveis crises. Há somente as vezes um pouco de tensão com a disponibilidade do áudio, mas sempre vamos preparados caso não haja sinal de áudio para nós, montamos nosso equipamento e os noivos utilizam os nossos microfones”.

Essa delegação de tarefas onde cada um é responsável por uma captação específica, ajuda na pós-produção para que ao final não haja várias câmeras gravando os mesmos acontecimentos. Muito material, requer muitas horas de edição, o que atrapalha demais o fluxo de trabalho. Não gravar o casamento na íntegra e sim os principais momentos e detalhes importantes, requer atenção de todos moviemakers, e facilita imensamente na pós-produção que trabalha com menos material, e de maior relevância.

Utilizar-se das regras de composição da fotografia, como a regra dos terços, sobreposição, simetria, entre outras, para se diferenciar no mercado. Composições criativas, exposições diferenciadas, é o que destaca os bons profissionais, criando a identidade do videomaker: a maneira como ele entende a cerimônia. (Zapico, 2015)

Conforme Márcio Nakaguishi, Fundador da NKG Filmes, (2015): “Somos conhecidos por produzir vídeos que emocionam, tem identidade e fazem sorrir. Então acho que o nosso principal diferencial é conseguir transmitir a emoção e alegria do dia do casamento através do vídeo”.

Entender a iluminação da igreja, as variações de cor durante a cerimônia, é importante. Normalmente a iluminação é feita pela equipe de decoração. Assim, se posiciona melhor as câmeras, pois normalmente não há tempo para acrescentar pontos de luz.

O áudio é o que proporciona a grande emoção ao filme. Quanto melhor for feita essa captação, melhor. Num casamento temos três tipos de áudio: original, locuções em off e trilha sonora.

O áudio original, é o que está acontecendo no mesmo momento da imagem: pessoas falando, sons diversos, entre outros. As locuções em off é onde é utilizado somente o áudio, sem um vídeo relativo a isso. Por exemplo: gravações do padre, de depoimentos de parentes e amigos, de declarações dos noivos, etc. A trilha sonora, é a junção da (s) música (s) que foi (foram) escolhida (s) para o vídeo com a música original que estava tocando durante a cerimônia. (Zapico, 2015).

CAPITULO 3 – AS FERRAMENTAS CINEMATOGRAFICAS APLICADAS A CASAMENTOS

“O instante é o ápice da criatividade”

Rodrigo Zapico

3.1 Roteiro

Segundo Zapico (2015), diferente de um roteiro cinematográfico, o roteiro para um casamento não é um roteiro pronto, é um roteiro em construção o tempo todo. Desde a venda até a pós-produção.

Começa ao conhecer o casal e ao fazer um questionário verbal para eles, perguntando como vai ser a cerimônia, como se conheceram, quem são as pessoas mais importantes para eles e outras perguntas relevantes para a construção da história.

Conforme Rafa Gonçalves, proprietário da Rag Cinematografia e Fotografia (2015): “Meu diferencial é dedicação total e exclusiva a história do casal, com reuniões mensais para processo de imersão do casal na linha cinematográfica. Fazemos uma reunião (ou diversas) onde bato um papo informal. Essa reunião é chamada de vivência com o casal. Utilizamos a PNL (programação neuro-linguística) para retirar informações, como histórias, fatos, gostos, problemas e desejos futuros, para assim determinar qual o estilo do filme: de romântico ao agressivo, de clássico ao humorado”.

Através deste questionário, que normalmente os moviemakers preferem fazer pessoalmente para criar intimidade com os clientes, se desenvolve um pré-roteiro.

O pré-roteiro é como se acha que a história vai ser contada, a partir das informações obtidas pelos noivos. Com o pré-roteiro pronto, se começa a desenvolver o shootlist, uma lista de cenas a serem filmadas, a fim de todos da equipe que não estão tão envolvidas com os noivos saibam o que é importante ser captado.

Durante a cerimônia, pode acontecer coisas inesperadas, que não foram planejadas. É importante estar atento, pois esses momentos agregam muito à história.

Depois de ser ter capturado todas as imagens, se volta ao pré roteiro para analisar o que aconteceu e o que não aconteceu na cerimônia que se tinha pensado. A partir daí se re-cria o roteiro que será um guia para a pós-produção.

3.2 Produção

Seguindo como referência a estrutura proposta por Zapico (2015), este tópico passa a apontar a sequência de tarefas que são desenvolvidas na fase da produção. Cabe ressaltar que muitas dessas tarefas são descritas pelo autor como se fossem conselhos e dicas de como proceder para a captação do evento.

Tendo o shootlist em mãos e reuniões de equipe feitas para designar responsabilidades para cada membro da equipe, cada um se prepara para o dia.

Para facilidade de troca e movimentação de equipamentos entre membros da equipe sem que haja prejuízo de ajuste, é importante que toda equipe tenha equipamentos que sejam compatíveis entre si. Por exemplo, usar o mesmo plate de tripé, para que ele possa ser encaixado em qualquer outro tripé sem prejuízo de tempo; e ter alça de câmera com mosquetão para encaixar no mesmo plate de tripé e também facilitar o movimento com a câmera, estabilizando-a para utilizá-la em qualquer situação necessária. (Figura1)

Outros itens que ajudam na movimentação rápida durante a cerimônia são as bolsas para lentes, que ficam penduradas no ombro para agilidade nas trocas de lentes; e monopé de pé de galinha para que o monopé fique estável e possa ser deixado em um ponto enquanto o cinegrafista utiliza outro equipamento ou vai para outro ponto da igreja. Também em relação a equipamentos para estabilização de imagem podem ser usados sliders e steadycams.

Deve-se dar importância também aos cartões de memória. Cartões ruins travam, corrompem, dão problema. O ideal é um cartão rápido, de uma boa marca. Perder um casamento por causa de um cartão de memória pode acabar com a carreira do moviemaker.

A escolha das lentes a serem utilizadas pelo moviemaker, além do perfil estético escolhido previamente de acordo com o estilo dos noivos, precisam ser claras. Muitas vezes a igreja pode não ser tão bem iluminada e na maioria das vezes não há tempo para que se monte um set de iluminação a tempo, por ter um casamento em seguida do outro. Mas, é importante levar um led para eventuais emergências.

Antes da gravação de qualquer casamento é importante setar quais pontos que cada um da equipe deverá cobrir para que se consiga cumprir o roteiro pré-determinado. Olhar de um ponto mais alto toda a nave (ala central da igreja) ajuda nessa decisão. Por conta de uma

movimentação mais reduzida o ideal é ter um membro em cada ponto estratégico da igreja, sem quebrar o eixo cinematográfico.

Durante as entradas a movimentação é muito importante. É preciso ter cuidado para que um não apareça na cena no outro. Nesse caso, setar lentes específicas para cada um é uma boa saída. Ao trabalhar com lentes abertas (grande angulares), se consegue contar toda a história, porém sem riqueza de detalhes que lentes mais fechadas (teleobjetivas) proporcionam. (Figura 2)

Por exemplo, uma equipe que se divide entre três videomakers, pode trabalhar da seguinte maneira: (Figura 3)

O câmera 1, com uma lente zoom 24-70mm, fica responsável de capturar planos abertos e pequenos closes dos padrinhos e de outras pessoas a partir da entrada da igreja. Nas entradas se localiza no meio da nave do lado direito e depois se desloca para o lado direito do altar. O câmera 2, com lentes fixas 28mm, 50 mm e 85mm, fica responsável de capturar detalhes da cerimônia, como as damas, os pajens e outros convidados. Nas entradas se localiza bem ao fundo da nave e depois fica livre para movimentação no meio da nave. O câmera 3, com lente fixa teleobjetiva 135mm, fica responsável pelos closes. Nas entradas se localiza na frente da nave à esquerda e depois se desloca para o lado esquerdo do altar.

Se necessário pode-se utilizar outras câmeras com lentes grande angulares para gravações que não exijam movimentação, podem ficar em um tripé, como orquestra ou um plano mais geral da cerimônia.

Dividindo como câmera sólida, câmera criativa e câmera de convidados, se obtêm resultados muito positivos para montar um vídeo cinematográfico. A câmera sólida é aquela que vai garantir a filmagem de todos os momentos da cerimônia. A criativa tem o objetivo de conseguir movimentos e enquadramentos diferentes em cada casamento. A câmera de convidados é responsável por capturar pais, padrinhos e convidados. (NKG Filmes, 2015).

Antes da gravação, também é importante que as câmeras estejam setadas em um padrão de cor similar entre elas.

Conforme Márcio Nakaguishi, Fundador da NKG Filmes, (2015): “Nossos filmes utilizam muito conteúdo de áudio, por isso utilizamos várias formas e equipamentos de captação. Ter um áudio limpo e de qualidade, torna o filme muito mais atraente”.

Os equipamentos de áudio são extremamente importantes tanto quanto os visuais.

Conforme Rafa Gonçalves, proprietário da Rag Cinematorgrafia e Fotografia (2015): “Captação de áudio de qualidade direito na fonte (mesa) é fundamental. Por segurança, todos nossos casais usam microfones de lapela embutidos na roupa”.

Para não perder nenhum áudio da cerimônia, o ideal é que se leve dois gravadores de som profissionais. É essencial ter um backup. Melhor ainda se conectados à mesa de som da igreja para um áudio limpo. Porém, nem sempre se é permitido esse acesso, assim a solução é captar direto das caixas de som da igreja. O problema é que nem sempre o som sai limpo delas, aí não há o que fazer. Se possível também é interessante colocar um microfone de lapela no noivo ou no padre se eles permitirem e um microfone direcional em cima das câmeras.

3.3 Pós Produção

Nessa etapa, Zapico (2015) destaca que a primeira coisa a se pensar é backup. Cuidar bem dos cartões e salvar eles em três discos rígidos externos é o ideal pois facilita o acesso há mais de uma pessoa. Depois de salvar os arquivos nas pastas dos discos rígidos, é preciso salvar os arquivos de cada câmera em pastas diferentes.

É importante converter os arquivos para um único formato, pois todos os vídeos precisam estar com mesma a compressão e compactação. Depois de organizar os arquivos, é hora de abrir o roteiro e o shootlist para lembrar como é a história e então encontrar a música ideal.

Pode editar a música conforme for editando o vídeo. Para uma decupagem mais organizada, o ideal é separar os vídeos que se vai utilizar para as três trilhas de cima. Na primeira, os noivos, na segunda os pais e avós e na terceira os convidados ou a decoração. Usar esse sistema de organização em todo o projeto ajuda muito principalmente se for outra pessoa a editar o vídeo. (Figura 4)

Separar as timelines entre câmeras, trilhas sonoras, melhores takes, para fácil acesso. Na edição da trilha sonora, o ideal é achar pedaços de trilha que possam ser cortados para encaixar outra trilha ou outro pedaço dela mesma, assim não há cortes secos de uma trilha para outra, quebrando o clima do vídeo. Depois de pronta, é só fazer marcações de acordo com a cadência da música para que seja mais fácil de sobrepor com as imagens e locuções.

Correção de cor é um cuidado importante para que o filme tenha um look único. Equalizar as cores das cenas e das câmeras é essencial para criar essa unidade. A cor transforma o filme. O que pode não ser tão bom, pode ficar algo muito melhor com um excelente tratamento de cor, que é capaz de inserir melhor as pessoas nas cenas.

Corrigir as cores, sendo fiel a realidade, pode contribuir melhor para a história. Por exemplo, se a noiva casou com um vestido off-white (não tão branco), isso precisa ser reproduzido no filme. Se na filmagem não saiu como deveria, precisa ser corrigido.

Os tons de pele devem ser equilibrados, desde o início ao fim do vídeo para reproduzir melhor a realidade da cerimônia. É importante usar um monitor calibrado para realizar um trabalho fiel de reprodução de cor. É um processo demorado, que exige muita paciência, atenção e criatividade, para criar o clima e a estética final do filme.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa destacou que é necessário muito estudo para se tornar um moviemaker. Além de entender a estrutura do casamento, também precisa dominar as técnicas cinematográficas e emprega-las em uma situação da realidade. Para criar um produto singular no mercado, eles precisam trabalhar em equipe, com funções determinadas para cada um.

Foi identificado que em uma produção cinematográfica de casamentos, muito se usa da linguagem do cinema: planos, movimentos de câmera, lentes criativas, trilha sonora e locuções em off. Na montagem, tudo isso se encaixa, transformando a cerimônia em uma história, emocionando e encantando o casal.

No roteiro de cinema, os personagens em sua maioria das vezes são fictícios. Então, o diretor entende esses personagens, para saber quais ações esses personagens deveriam tomar para cada situação do roteiro, e os dirige em cada cena já decupada. Na cerimônia de casamento, os personagens são os noivos, pessoas reais, que em geral estão nervosas e apreensivas, que podem tomar decisões que fogem do roteiro pré-estabelecido. Conhecer bem esses personagens é o trabalho do moviemaker, para então elaborar o pré-roteiro com o máximo de informações que ele conseguir absorver para que não haja situações que impossibilitem as gravações.

Na produção cinematográfica, temos toda a cenografia pronta, atores treinados para interpretar seus personagens, figurantes em seus lugares, iluminação determinada pela direção de fotografia e câmeras prontas para gravar quantas vezes forem necessárias cada take. Na cerimônia, temos a decoração, pessoas que decidem mudar de lugar, iluminação determinada pelos profissionais de decoração e principalmente, só se pode gravar uma vez.

Na pós-produção, a maior diferença entre o cinema e o vídeo cinematográfico da cerimônia é que, na maioria das vezes, no segundo, o áudio é editado antes. Pois se aproxima mais de um videoclipe, do que uma história de roteiro de cinema. E na correção de cores, o cinema tem muito mais liberdade criativa para trabalhar, já a cerimônia precisa se aproximar mais do registro do momento.

Concluiu-se que a pesquisa foi necessária para analisar melhor o mercado e entender melhor o significado do que é esse profissional que surgiu nos últimos anos: o moviemaker.

ANEXOS

Figura 1:

Monopé de
pé de galinha

Alça com mosquetão



Plate de tripé



Slider



Steadycam



Led



Gravadores de som



Microfone direcional

Microfone de
Lapela

Figura 2:

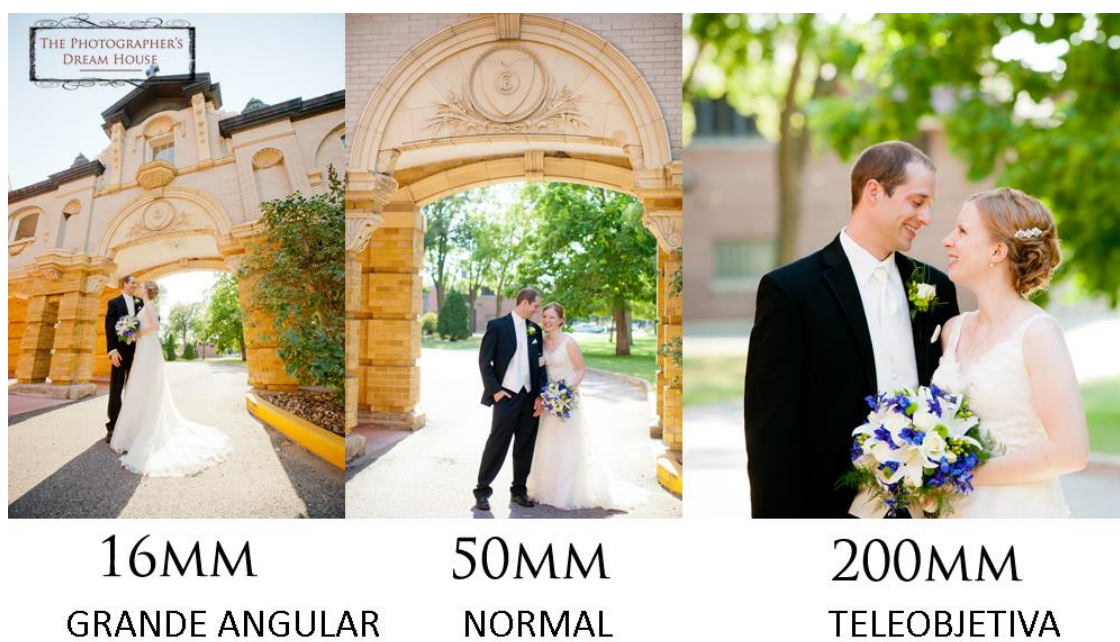
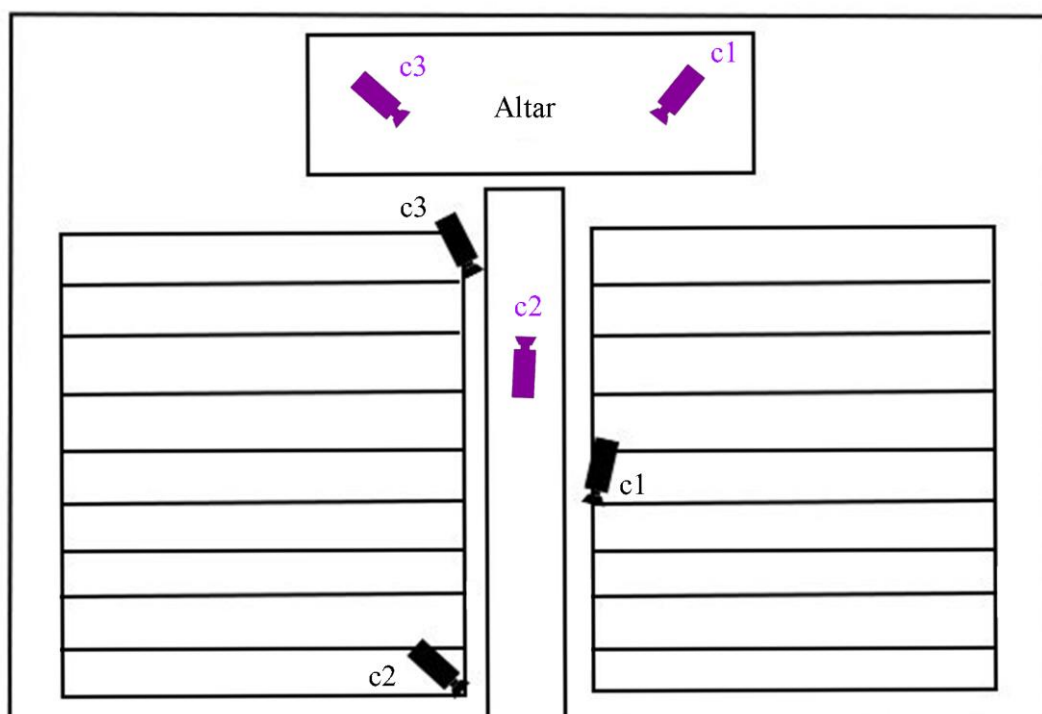


Figura 3:



Antes das entradas ■
Depois das entradas ■

Figura 4:

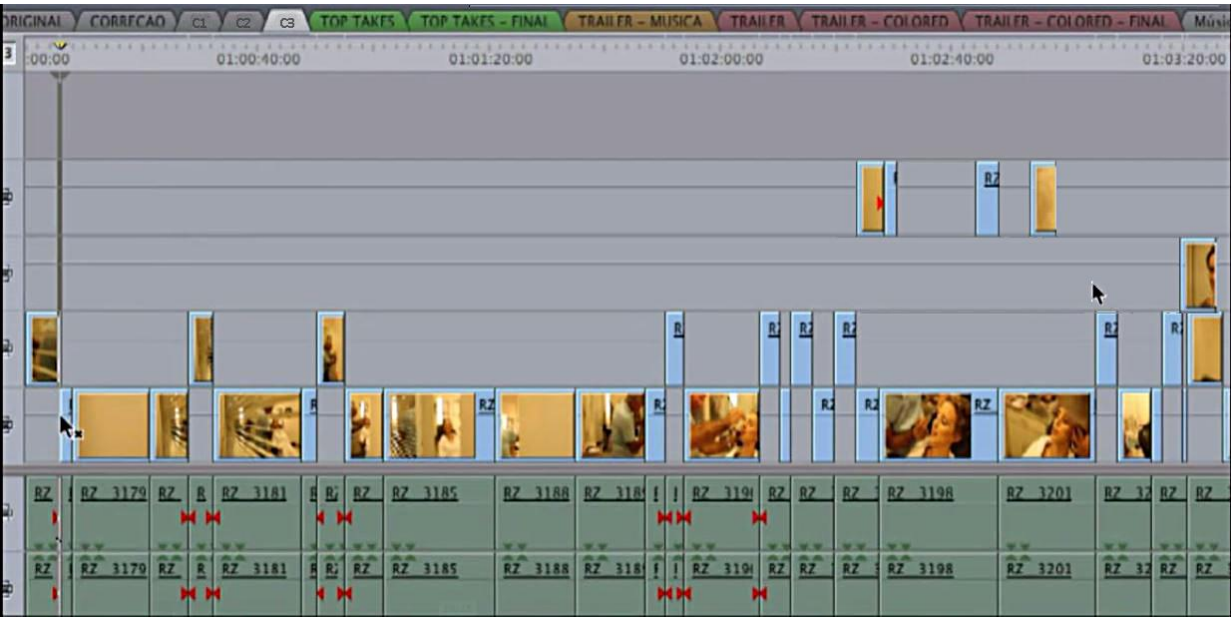
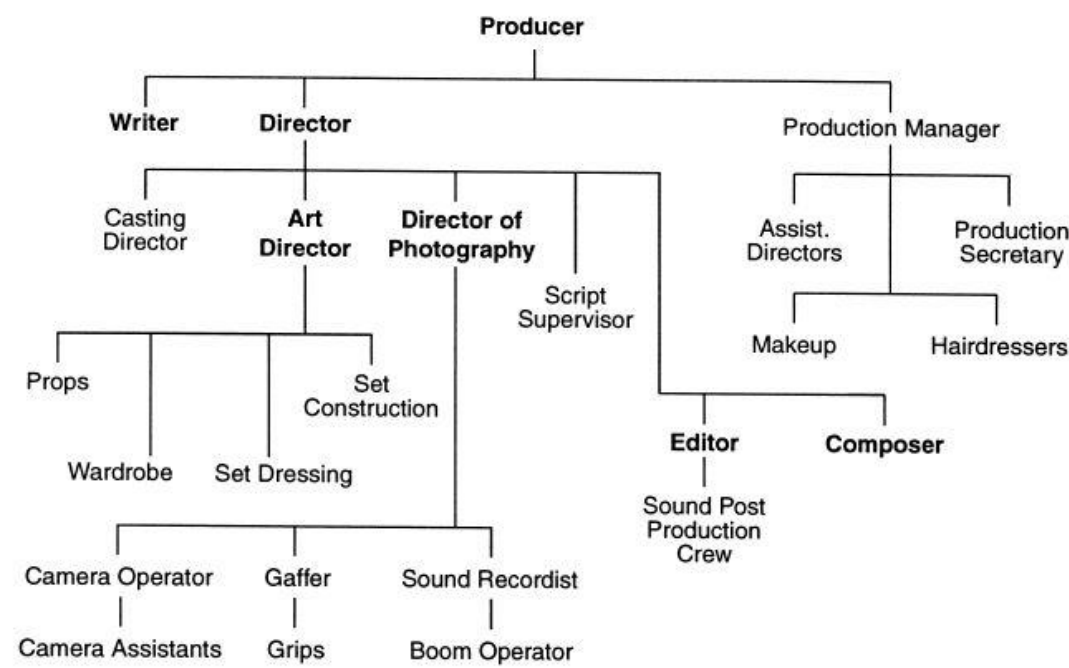


Figura 5:



Entrevistas:

- Quando você resolveu que ia fazer cinema de casamento? Foi uma transição da tradicional filmagem simples ou já começou nesse estilo? Se foi uma transição, como ela se procedeu?

Rafa Gonçalves, RAG Cinematografia e Fotografia: Foi uma transição do segmento de curtas e filmes documentários que realizava para clientes corporativo, escritores e jornalistas.

Márcio Nakaguishi (Fundador da NKG): Em 2008 quando eu assisti um vídeo de casamento de uma empresa canadense que me chamou a atenção, pois utilizava a linguagem cinematográfica. Nunca tinha visto nada parecido, comecei a pesquisar sobre o assunto pois também tinha interesse por vídeos. E ter a possibilidade de fazer algo parecido aqui no Brasil fez com que eu e minha esposa procurássemos o Sebrae para abrir a empresa. Em 2009 fui trabalhar no Japão com o objetivo de adquirir equipamentos e em 2010 fundamos a NKG Studio com o foco em produzir vídeos dinâmicos e emocionantes utilizando as técnicas cinematográficas.

- Qual sua formação profissional?

Rafa Gonçalves, RAG Cinematografia e Fotografia: Graduação em direito pela USJT e publicidade pela FHR, pós-graduado em cinema pela UFBA e atualmente cursando direção de fotografia pela academia internacional de cinema de São Paulo

NKG Filmes: Márcio: Marketing e Propaganda com pós em Adm. De Marketing

Denise: Farmácia Industrial com pós em Marketing

Samuel: Desenho Industrial

Fábio: Administração

- Quais os principais cursos que fez para se qualificar para o mercado?

RAG Cinematografia e Fotografia: Os citados acima e diversos congressos, workshops e muito aprendizado de campo.

NKG Filmes: Como na época não existia nada parecido no país, não haviam cursos especializados para vídeos de casamento com essa linguagem. Então a maioria das informações eram através da internet e conversas com pessoas que já faziam este tipo trabalho no exterior, inclusive a empresa que fez o vídeo que serviu de inspiração.

- Qual você acha que é seu principal diferencial no mercado cinematográfico de casamentos?

RAG Cinematografia e Fotografia: Edição, dedicação total e exclusiva a história do casal, com reuniões mensais para processo de imersão do casal na linha cinematográfica, same day que muitas vezes passamos os filmes na própria festa e prazo final que gira em torno de 25 dias no máximo. Além de acolhimento do casal e recursos tecnológicos de ponta para as gravações.

NKG Filmes: Somos conhecidos por produzir vídeos que emocionam, tem identidade e fazem sorrir. Então acho que o principal diferencial é conseguir transmitir a emoção e alegria do dia do casamento através do vídeo.

- Como você define como vai ser a estética do filme depois de conhecer a história do casal?

RAG Cinematografia e Fotografia: Fazemos uma reunião (ou diversas) onde bato um papo informal mas sempre com um objetivo essa reunião é chamada de vivência com o casal. Utilizamos a PNL (programação neuro-linguística) para retirar deles histórias, fatos, gostos, problemas e desejos futuros para assim determinar qual o estilo do filme, se romântico ao agressivo, de clássico ao humorado.

NKG Filmes: Antes de cada evento temos alguns detalhes do casal que adquirimos durante o processo de venda, e através de um pequeno formulário. Com estas informações definimos a estética do filme, mas só vai se completar depois do casamento.

- Como você dirige os seus cinegrafistas na hora da cerimônia?

RAG Cinematografia e Fotografia: Todos foram treinados por mim então apenas com olhares tenho minha equipe própria então ao meu sinal ou forma de segurar as câmeras eles já sabem qual movimentação executar e o que desejo que façam além de claro serem muito competentes e já conhecerem meu estilo que desejo de material.

NKG Filmes: Dividimos como câmera sólida, câmera criativa e câmera de convidados. A câmera sólida é aquela que vai garantir a filmagem de todos os momentos da cerimônia. A criativa tem o objetivo de conseguir movimentos e enquadramentos diferentes em cada casamento. A câmera de convidados é responsável por capturar pais, padrinhos e convidados.

- Quais os equipamentos que você mais utiliza na cerimônia e acha muito necessários e porquê?

RAG Cinematografia e Fotografia: Captação de áudio de qualidade direto na fonte (mesa) é fundamental. Por segurança, todos nossos casais usam microfones de lapela embutidos na roupa. De imagens câmeras e luz (nunca sobre a câmera, sempre fazendo cenário se precisar) slider e tripés para sempre ter takes estabilizados pela nossa linha de cinema, movimentação, zoom, não são recursos.

NKG Filmes: Além das câmeras, nossos filmes utilizam muito conteúdo de áudio, por isso utilizamos várias formas e equipamentos de captação. Ter um áudio limpo e de qualidade, torna o filme muito mais atraente. Tripés para estabilizar as filmagens e equipamentos de movimento de câmera para maior fluidez durante a cerimônia

- Que tipo de luzes gosta de utilizar na cerimônia e porquê?

RAG Cinematografia e Fotografia: Gosto de uma luz fria sempre em diagonal ao rosto do casal, a iluminação do noivo deve ser um pouco mais intensa pois o fator refletivo do vestido na noiva conta muito e assim obtemos um equilíbrio. Nunca luz frontal e utilizamos frias (leds, dedolights e frasel quando necessário) pois realizamos um forte tratamento de cor

após então a imagem tem que ser a mais lavada possível (FLAT) para depois fazermos o LOG da imagem.

NKG Filmes: Evitamos usar luzes durante a cerimônia, somente quando o local não tem nenhuma ou pouca iluminação, nestes casos usamos painéis de LED e um refletor halógeno.

- Como você lida para que os convidados não fiquem olhando para câmera ou atrapalhem a filmagem durante a cerimônia?

RAG Cinematografia e Fotografia: Não temos muito isso pois usamos lentes de grande alcance então muitas vezes estamos longe do objeto filmado não chamando a atenção. No momento de entrada da noiva, 2 minutos antes uma assistente cordial passa pelo corredor e verifica quem está com celular na mão. E cordialmente pede para que não avance para o corredor para não atrapalhar o lindo filme da noiva. Somos cordiais com convidados pois mundas vezes eles não querem nos atrapalhar acham que estão ajudando a noiva. Apenas explicando que pode gravar tirar fotos, mas nunca ao corredor.

NKG Filmes: Para que os convidados não fiquem olhando para a câmera, utilizamos lentes que tem um alcance maior e não precisamos ficar muito perto. Assim os convidados acabam nem percebendo que estão sendo filmados.

Se percebemos que algum convidado vai entrar na frente da câmera, conversamos e explicamos que podem atrapalhar a filmagem, e ninguém quer atrapalhar o vídeo da entrada da noiva.

- Quais as maiores dificuldades que se passa durante a filmagem do vídeo da cerimônia?

RAG Cinematografia e Fotografia: Não vejo dificuldades em cerimonia, temos 99% dos problemas já vividos e visitamos o local antes, prevemos situações e possíveis crises. Há somente as vezes um pouco de tensão com a disponibilidade do áudio mas sempre vamos preparados caso não haja sinal de áudio para nós, montamos nosso equipamento e os noivos utilizam os nossos microfones.

NKG Filmes: As maiores dificuldades são quando o local da cerimônia não é bem iluminado e quando é muito apertado.

- Qual a situação mais difícil que você passou durante a cerimônia e como resolveu a situação?

RAG Cinematografia e Fotografia: A noiva não aparecer ter descoberto uma traição do noivo no dia do casamento... infelizmente não tivemos como resolver, desmontamos nosso equipamento e na semana seguinte devolvemos 70 % do valor pago ao noivo (apenas cobrindo as custas até então).

NKG Filmes: Fizemos um casamento em que não podíamos ficar dentro da igreja durante a cerimônia, só pudemos filmar as entradas dos noivos e depois disso tivemos que sair. Filmamos a cerimônia através da janela.

REFERÊNCIAS:

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Papyrus Editora, 2006.

BRASIL, Wedding. Disponível em: <<http://weddingbrasil.com.br/>> Acesso em: 18 nov. 2015

CINEMATOGRAFIA, Rag. **Portfólio**. Disponível em:
<<https://vimeo.com/ragcinematografia>> Acesso em: 18 nov. 2015.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática**. Elsevier, 2003.

EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.

FILMES, Nkg. **Portfólio**. Disponível em: <<https://vimeo.com/nkgfilmes>> Acesso em: 18 nov. 2015.

G1. **Indústria do casamento movimentada R\$ 15 bilhões por ano no Brasil**. Disponível em:
<<http://glo.bo/1D9RvTZ>> Acesso em: 18 nov. 2015.

PHOTOS, Editora. Disponível em: <<http://www.lojaphotos.com.br/>> Acesso em: 18 nov. 2015.

PRIME, Wedding. Disponível em: <<http://www.weddingprime.com.br/>> Acesso em: 18 nov. 2015.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estética**. Elsevier, 2007.

ZAPICO, Rodrigo. **Vídeos contemporâneos de casamentos**. Eduk, 2015. Disponível em:
<http://www.eduk.com.br/cursos/7-design-e-fotografia/2733-videos-contemporaneos-de-casamento?trk=design+e+fotografia>> Acesso em: 18 nov. 2015.

ZAPICO, Rodrigo. **Portfólio**. Disponível em: <<https://vimeo.com/rodrigozapico>> Acesso em: 18 nov. 2015.